

Relatórios de Atividade do ano de 2005

Considerações Gerais

O ano de 2005 representou um momento de crescimento sem precedentes das atividades da entidade, principalmente em decorrência das atividades relacionadas à feira Mercado Floresta, um marco histórico no desenvolvimento de uma economia florestal sustentável no país. Ao mesmo tempo, o volume de atividade foi tão intenso e a logística tão complexa que não permitiram um aproveitamento e capitalização das atividades para fins institucionais na altura do que seria desejável. A entidade também iniciou a gerenciar um ambicioso projeto que envolve Imazon, Imaflora e Rede Biosfera da Mata Atlântica, assim ampliando a tradicional “Aliança para o Consumo Sustentável de Produtos Florestais”, iniciada em 1998. No contexto externo, houve uma redução no ritmo do desmatamento, principalmente em decorrência do fato que havia se desmatado além da demanda nos três anos anteriores, assim como dos atrasos que não materializaram muitas das grandes obras de infra-estrutura previstas. O governo lançou em março um plano interministerial sobre desmatamento e a entidade é citada como uma fonte de exemplos de práticas a serem desenvolvidas, porém sua implementação é no momento quase inexistente. Um grupo de entidades ambientalistas escolheu a entidade como futuro ponto focal de uma importante iniciativa para a certificação na área agropecuária e o projeto Eco-Finanças iniciou uma nova fase.

Gestão e Administração

- não houve avanços na gestão administrativa, apesar da tentativa de investimento em novos recursos humanos nesta área; este aspecto continua se constituindo em obstáculo para as conjunturas de crescimento das atividades, pois a atual estrutura permite a gestão do conjunto atual de atividades mas apresenta limitações qualitativas e quantitativas para as situações nas quais há crescimento de atividades;
- apesar de uma situação financeira bastante confortável, a transição para um novo doador principal (do governo holandês para a União Européia) apresenta alguns riscos, tanto pelo fato que aumenta a dependência de um doador quanto pela menor agilidade e maior lentidão do novo doador, o que pode proporcionar dificuldades operacionais.

Políticas Públicas

A entidade manteve uma atuação intensa e uma liderança reconhecida na promoção do diálogo com diversos atores relevantes, com destaque para algumas ações especialmente significativas, tais como:

- realização e lançamento de um estudo com dados primários sobre a relação entre avanço da soja e desmatamento, com ampla repercussão.
- acompanhamento das discussões sobre o Plano Amazônia Sustentável e sobre o Plano interministerial de prevenção e controle do desmatamento, também em nome de coletivos como o GT Florestas do FBOMS;
- monitoramento, com produção de relatórios específicos, de políticas de comando e controle, com destaque para a atuação do Ibama na Amazônia;
- coordenação das atividades do GT Florestas do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) sobre *agricultura vs. florestas*, com realização de uma

- auditoria por parte do órgão de controle interno do IFC que validou as objeções apresentadas a respeito dos empréstimos desta instituição para o grupo Amaggi;
- questionamentos dos processos de licenciamento da BR-158 e do gasoduto Urucu-Porto Velho. Neste último caso, os questionamentos da entidade parecem ganhar reconhecimento dos investidores e o projeto deixou de ser priorizado pelo governo federal.
 - a entidade ganhou uma concorrência do MMA/PNUD para realizar um estudo aprofundado sobre vazamentos e deslocamentos no avanço da fronteira agropecuária, mas a efetiva realização do estudo não tem previsão ainda, por problemas de ordem burocrática.
 - acompanhamento e participação na formulação do PL sobre Gestão de Florestas Públicas.
 - acompanhamento constante da evolução das principais obras de infra-estrutura na Amazônia, com destaque para o conjunto hidroviário e hidroelétrico do Alto Madeira, as BR 319 e 163 e o gasoduto Urucu – Porto Velho. Neste último caso, foi apresentada uma representação perante a Corregedoria do Ministério Público Federal em relação ao Termo de Compromisso assinado entre o MPF, os órgãos licenciadores e as empresas envolvidas.

Balcão de Serviços para Negócios Sustentáveis

A implementação das atividades do projeto foi extremamente intensa. Durante o período, foram identificados pela equipe técnica por volta de 60 empreendimentos com potencial de receberem serviços do Balcão Amazônia, a partir do banco de dados do projeto, contatos com entidades parceiras, entidades locais e governos locais. Ocorreram 239 consultas caracterizadas por atendimentos avulsos, incluindo 48 atendimentos sobre mecanismos de apoio a projetos que podem resultar em cadastramento ou atualização de informações a respeito do empreendimento, 37 atendimentos sobre produtos, aspectos e técnicas da produção agroextrativista e 154 orientações comerciais visando a interação entre produtores e compradores (as orientações que geraram efetivas transações comerciais são listadas abaixo). Durante o ano, 14 novos empreendimentos passaram a receber os serviços do Balcão Amazônia. Outros 24 empreendimentos continuaram a receber os serviços, dando continuidade a contratos firmados em períodos anteriores. Ao final do ano, dos 41 empreendimentos apoiados pelo Balcão Amazônia desde 2002, quinze tiveram o fornecimento de serviços encerrados e 26 continuam em andamento.

Mas o principal fato a ser registrado em 2005 é a realização da feira Mercado Floresta, que reuniu em São Paulo aproximadamente 300 empreendimentos de todos os biomas florestais da Amazônia, com grande sucesso de comercialização e um impacto importante sobre tendências e mercados. Entre outras atividades colaterais, o Mercado Floresta marcou o início de um movimento de *chefs* e profissionais da gastronomia para uso sustentável da biodiversidade brasileira.

Eco-Finanças

O projeto cresceu e se renovou de forma expressiva ao longo de 2005, abrindo novas áreas de diálogo com interlocutores relevantes, tais como seguradoras e resseguradoras. Também se conseguiram avanços importantes com o banco Itaú, em diversas áreas, incluindo crédito, fundos e novos produtos, iniciando um diálogo com o HSBC. Como resultado da atuação do projeto, os principais bancos brasileiros passaram a adotar os Princípios do Equador. Foi realizada uma nova versão do boletim eletrônico semanal e se garantiu um novo plano de trabalho financiado pela

Embaixada do Reino Unido. O projeto reforçou também sua participação na rede internacional BankTrack.

Informação e Diálogo na Sociedade Amazônica

O site Amazonia.org.br aumentou de forma expressiva sua visitação, passando de uma média de 20 mil para 26 mil visitas individuais por semana e se firmando definitivamente como uma referência no mundo da internet. Ao mesmo tempo os problemas de atualização do conjunto e promoção do site inglês continuam, principalmente por insuficiência e inexperiência da equipe, que continua passando por freqüente reposição.

As atividades foram prejudicadas pelo fato que o MMA interrompeu, sem honrar os pagamentos já aprovados para o ano de 2004 (nem aqueles previstos para o ano de 2005) um convênio trienal para apoio ao banco de dados e site.

Consumo Sustentável de Produtos Florestais

As atividades do projeto Consumo Sustentável de Produtos Florestais se expandiram prosseguiram ao longo do ano, tanto por meio do *Grupo de Compradores de Produtos Florestais Certificados* quanto das iniciativas conjuntas no âmbito da *Aliança* com IMAZON, Imaflora e Rede Biosfera da Mata Atlântica. Foi iniciada uma campanha de reconhecimento da marca FSC por meio de anúncios em jornais, revistas e TV. Foi iniciado um novo trabalho especificamente vinculado ao mercado da construção civil. O aumento de membros do Grupo Compradores continua, mas inferior ao ritmo que seria necessário para que o grupo ganhe autonomia e sustentabilidade.

Rádio Amazônia

Foi completada a instalação de uma rede de dez estações na região de Tefé (AM), por solicitação da União das Nações Indígenas local e atendimento às TIs Cuiu-Cuiu, Maraã-Urubaxi, Paraná do Paricá e Cumaru do Lago Ualá, em parceria com o programa de vigilância do Programa de Proteção das Terras Indígenas da Amazônia Legal (PPTAL) da FUNAI. No momento, o projeto não tem continuidade por ter exaurido sua contribuição inovadora e também por existirem soluções tecnológicas integradas que podem oferecer mais vantagens para os usuários e suas demandas em evolução.

Agricultura

Um grupo de entidade incluindo ISA, Imaflora, WWF-Brasil, IPAM, TNC e Ipê deu mandato para a entidade iniciar um processo multisetorial para a eventual futura criação de um sistema de certificação na área agropecuária. Iniciaram algumas atividades de prospecção de doadores visando o início de um diálogo tripartite entre os setores ambiental, social e econômico ao longo de 2006.